



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

CAMILA THIALLA DE SOUSA CIPRIANO

**O ENSINO DE LITERATURA NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL EM SUMÉ-PB**

**MONTEIRO
2022**

CAMILA THIALLA DE SOUSA CIPRIANO

**O ENSINO DE LITERATURA NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL EM SUMÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva.

**MONTEIRO
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C577e Cipriano, Camila Thialla de Sousa.
O Ensino de Literatura nas Turmas do Ensino Médio em uma Escola de Ensino Integral em Sumé-PB [manuscrito] / Camila Thialla de Sousa Cipriano. - 2022.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ensino literário. 2. Ensino Médio. 3. Leitura literária. I.

Título

21. ed. CDD 372.64

CAMILA THIALLA DE SOUSA CIPRIANO

O ENSINO DE LITERATURA NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL EM SUMÉ-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades da Universidade Estadual
da Paraíba – Campus VI, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciada
em Letras.

Aprovada em: 10/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Simone dos Santos Alves Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, aos meus filhos (Marcelo e Maria Luiza), ao meu esposo (Marcelo), aos meus pais (Fátima e Rogério) e as pessoas que sempre acreditaram no meu potencial, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Faixa etária	17
Figura 2 - Formação.....	18
Figura 3 - Tempo de atuação como professor	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A Literatura.....	9
2.2 A literatura na BNCC e nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio	10
2.3 Literatura e ensino	12
2.4 Desafios do ensino de literatura no Brasil	13
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 Caracterização da escola	16
4.2 Faixa etária, Formação e Exercício da profissão	16
4.3 Ensino de Literatura.....	19
4.3.1 <i>Do planejamento das aulas de literatura</i>	19
4.3.2 <i>Da seleção dos textos literários e da sua circulação em sala de aula</i>	21
4.3.3 <i>Do espaço da leitura literária em sala de aula e da recepção dos alunos aos textos literários</i>	23
4.3.4 <i>Do ensino de literatura: reflexões sobre a própria prática</i>	25
4.3.5 <i>Do conceito de e da importância da literatura na formação do aluno</i>	26
4.3.6 <i>Da função da literatura: implicações para a prática pedagógica</i>	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	34

O ENSINO DE LITERATURA NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL EM SUMÉ-PB

Camila Thialla De Sousa Cipriano*

RESUMO

Um cenário já detectado há algumas décadas, mas que ainda persiste nos dias atuais é o fato de o ensino de literatura ser tomado como pretexto para a realização de outras atividades, o que confronta o caráter humanizador e a função da literatura em formar leitores críticos e participativos em questões da sociedade, como apregoam Candido (1988) e Cosson (2006), por exemplo. Diante deste cenário, este trabalho objetivou diagnosticar o ensino de literatura no ensino médio de uma escola da rede pública localizada na cidade de Sumé – PB. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, aplicado com professores de Língua Portuguesa que atuam nas turmas do ensino médio da referida escola. Foi possível constatar que existe significativo desinteresse dos alunos para com a leitura de textos literários e com a aula de literatura. O livro didático é utilizado como apoio para aulas e para a seleção de obras. Não há muito espaço para leitura de obras integrais. Além disso, existe um acervo reduzido de livros destinados às aulas de literatura. Conclui-se, mediante o cenário detectado, que há ainda uma grande necessidade de que incentivos governamentais, estratégias por parte da escola e professores sejam traçadas para que os entraves deste ensino sejam solucionados, de modo que a literatura consiga cumprir com sua função e os alunos tenham maior interesse pela área.

Palavras-chave: Ensino literário. Ensino médio. Leitura. Literatura.

ABSTRACT

A scenario already detected a few decades ago, but which still persists today, is the fact that the teaching of literature is being carried out as a pretext for carrying out other activities, which confronts the humanizing character and the role of literature in forming critical readers and participatory in society issues, as claimed by Candido (1988) and Cosson (2006), for example. Given this scenario, this study aimed to diagnose the teaching of literature in high school in a public school located in the city of Sumé - PB. The instrument used for data collection was a questionnaire, applied with Portuguese language teachers who work in the high school classes of the referred school. It was possible to verify that there is a significant lack of interest of the students towards the reading of literary texts and with the literature class. The textbook is used as a support for classes and selection of works, there is not much space for reading complete works and, in addition, there is a reduced collection of books intended for literature classes. It is concluded, through the detected scenario, that there is still a great need for governmental incentives, strategies on the part of the school and teachers to be drawn up so that the obstacles of this teaching are

* Licencianda em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba.

solved, so that literature can fulfill its function and the students are more interested in the area.

Keywords: Literary education. High school. Reading. Literature.

1 INTRODUÇÃO

As discussões no tocante à maneira como o conhecimento é transmitido para o aluno tem ganhado grande destaque nas Universidades. Dentre essas discussões, muitas, como a de Pereira (2013) e a de Longo (2021), se voltam para o ensino de literatura com vistas a entender como o trabalho com o texto literário tem contribuído para a formação de leitores de literatura, tendo em vista principalmente as inúmeras críticas associadas à forma como a literatura é disseminada no ensino médio.

Um cenário já detectado há algumas décadas, mas que ainda persiste nos dias atuais é o fato de o texto literário ser aplicado em sala de aula como pretexto para a realização de estudos gramaticais ou de atividades de interpretação que desconsideram o papel do leitor ante o texto literário e o caráter humanizador da literatura (BRILHANTE; VIEIRA MIGUEL; NUNES, 2020).

Este cenário é apontado por Martins (2006) ao expor que a literatura tem se tornado alvo de discussões justamente pelo texto literário ser utilizado de forma descontextualizada como mecanismo para o ensino-aprendizagem de outras questões, como as de cunho gramatical, por exemplo. Neste sentido, Perrone-Moisés (2006) relata que no Brasil é generalizada a queixa dos professores universitários a respeito das dificuldades que os alunos apresentam em termos de leitura e literatura, e a causa raiz deste problema está no ensino básico e secundário.

Esta conjuntura é ainda apontada em pesquisas mais atuais. Lima e Lopes (2015) relatam que o ensino da literatura é negligenciado. Muitos professores não se interessam, assim como não cultivam hábitos de leitura, visto que em diversas situações, textos literários são apenas pretextos para ensino da língua portuguesa. Brilhante, Vieira Miguel e Nunes (2020) contextualizam que a experiência de alunos com a literatura em sala de aula tem sido uma atividade burocrática e sem graça, pois o que pode ser visualizado é a realização de atividades de interpretação com única resposta correta.

Esta problemática desafiadora precisa ser superada, tendo em vista, principalmente, a importância que a literatura possui frente ao desenvolvimento e à formação de leitores críticos, mais participativos em questões sociais e culturais, autônomos e que compreendem os benefícios de uma boa leitura literária. Ademais, o ensino literário, além de auxiliar na formação de leitores, os prepara mediante o

ensino médio para uma melhor desenvoltura nos próximos passos de sua formação acadêmica e profissional.

Logo, torna-se crucial investigar como o ensino da literatura tem sido efetuado em escolas brasileiras, pois pesquisas deste cunho ajudam a entender e expor a realidade, para que possíveis desafios consigam ser superados, e desta forma, a literatura possa ocupar seu devido papel na sala de aula, bem como na sociedade de modo geral.

Considerando-se este panorama, esta pesquisa objetivou diagnosticar o ensino de literatura no ensino médio de uma escola da rede pública localizada na cidade de Sumé – PB, tendo em vista responder às seguintes questões: Como a literatura tem sido trabalhada e se tem ocupado algum espaço na sala de aula? Qual a percepção dos professores acerca do ensino de literatura que estão ministrando em sala de aula?

Para alcançar este objetivo geral, alguns objetivos específicos foram traçados e seguidos, tais quais: verificar o tipo de planejamento das aulas de literatura; identificar os textos e autores utilizados nas aulas; averiguar a percepção de importância para os alunos, a partir da óptica docente, do ensino da literatura; e investigar o lugar que a literatura ocupa na perspectiva dos professores.

Este artigo foi dividido em quatro seções principais. Nesta primeira, é feita uma introdução acerca do tema, apresentados a problemática, relevância, objetivos da pesquisa. Posteriormente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com intuito de apresentar uma visão panorâmica sobre o ensino da literatura. Na terceira seção é apresentada a classificação metodológica e as etapas seguidas para construção deste trabalho. Na quarta, são mostrados e discutidos os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários na escola em questão. E, por fim, é denotada a conclusão obtida mediante o trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Literatura

A literatura está presente na sociedade desde os tempos mais remotos. Tanto nas mais antigas tribos quanto nas cidades contemporâneas é possível verificar sua presença (MARINHO, 2021).

Segundo Eagleton (2006), muitas têm sido as tentativas de definir a literatura. Frente a isto, muitas são as definições que a literatura recebe, contudo, uma das mais antigas, mas ainda utilizada, foi definida pelo pensador grego Aristóteles, que a conceituou como sendo uma representação da realidade por meio das palavras (MARINHO, 2021).

Ferreira (2021, p. 2) define a literatura como “uma arte que se manifesta por meio da escrita, da comunicação, da linguagem e da criatividade do ser humano. É considerada uma fonte que transmite conhecimentos: culturais, artísticos, religiosos e modos de vida, por meio dos textos fictícios”.

Para Corte (2018), a literatura também é arte. Trata-se especificadamente, de uma modalidade que busca imitar a vida, de modo a retratar verdades e situações comuns à vida de todo ser humano. Sua função é retratar realidade e com isto, provocar reações, emoções e reflexões no leitor, além de aumentar o seu conhecimento de mundo.

Perrone-Moisés (2016) relata que o conceito de literatura foi evoluindo ao longo da história e passou a ganhar cada vez mais espaço tanto no ensino como na sociedade.

Segundo Todorov (2009), a literatura pode muito. Ela transforma o ser humano a partir de dentro, isso porque aquilo que um leitor lê pode dar sentido à sua vida. A literatura aproxima a sociedade, e ajuda o homem a compreender melhor o mundo e com isto, o auxilia a viver.

2.2 A literatura na BNCC e nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio

Segundo Ferreira (2021), por ser rica em saberes e em culturas, a literatura está presente como disciplina no ensino brasileiro e é contemplada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A BNCC, homologada pelo Ministério da Educação - MEC em dezembro de 2017, é um documento que conduz o ensino, guia a elaboração e a atualização dos currículos escolares, e orienta os objetivos de aprendizagem da formação escolar das escolas brasileiras, o que engloba desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (FERREIRA, 2020). Conforme Viegas (2019), a literatura atravessa toda a BNCC e por mais que não esteja delimitada como um componente curricular específico, ela

marca presença em vários segmentos do ensino e é explorada pelo documento em vários momentos.

A BNCC prevê que sejam contempladas cinco áreas do conhecimento na elaboração dos currículos. Na área intitulada “linguagens e suas tecnologias” estão as competências específicas e habilidades para o ensino médio. E é neste setor do conhecimento que está contemplado o ensino da língua portuguesa, onde é destacada a literatura (FARIAS; BRITO; SANTOS, 2019).

Para a BNCC, a leitura do texto literário ocupa uma posição central e de destaque no Ensino Fundamental, e deste mesmo modo deve ser trabalhada a literatura no Ensino Médio. É preciso que o texto literário seja colocado como o ponto de partida para o trabalho com a literatura, de modo a intensificar o convívio dos estudantes com esta área, pois o contato com a leitura literária enriquece a percepção e a visão de mundo. Para tanto, é preciso que o ensino não seja pautado em simplificação didática, em que o foco está nas biografias de autores, nas características de épocas e em resumos (BRASIL, 2018).

Além da BNCC, que explicita a importância da literatura na base curricular brasileira, existem alguns documentos publicados pelo Ministério da Educação e Cultura que norteiam seu ensino, a fim de parametrizar e nivelar a prática docente nas escolas brasileiras, tais quais: as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM (REIS, 2015).

Conforme Reis (2015), nestes documentos a formação do aluno como leitor de literatura é amplamente discutida. Nessas discussões é abordado que o ensino da literatura não leve os jovens a apenas ler as obras literárias, mas que conheçam textos que falem da literatura.

De modo geral, esses documentos servem de diretrizes para o ensino, devendo auxiliar os professores em todo o país, desta forma torna-se imprescindível saber, nas reflexões sobre literatura e ensino, como os textos oficiais concebem tal ensino. Ter ciência dos discursos oficiais difundidos por tais documentos, talvez, seja um viés que clarifique os rumos, equivocados ou não, que tem tomado, em nosso país, o ensino de literatura.

2.3 Literatura e ensino

Conforme Cosson (2020), o ensino da literatura no Brasil passou por uma série de transformações ao longo do tempo. Essas transformações podem ser lidas como uma sucessão de paradigmas, que podem ser visualizados a partir da herança jesuíta herdada dos padres membros da Companhia de Jesus que introduziram a literatura no ensino brasileiro (BARBOSA, 2010).

No decorrer da história, seis paradigmas se manifestaram. Dois pertencem a um passado mais remoto: o moral-gramatical e o histórico-nacional (COSSON, 2020).

O paradigma moral-gramatical iniciou-se no final do século XVI e perdurou até o final do século XIX. Neste, o ensino da literatura servia de guia para a língua latina falada, assim como, para formar moralmente os alunos segundo os ditames da fé católica (CORRÊA, 2020). Já no paradigma histórico-nacional que aconteceu entre o final do século XIX e a metade do século XX, o ensino estava interligado ao nacionalismo, ou seja, na escola eram selecionadas obras literárias que definissem o Brasil e louvassem o nacionalismo (COSSON, 2020).

Os outros quatro paradigmas são tidos como contemporâneos, pois emergiram a partir do século XX até os dias atuais. São eles: analítico-textual, social-identitário, formação do leitor e letramento literário (COSSON, 2020).

No paradigma analítico-textual, o ensino da literatura é voltado para a análise da materialidade e das características do texto literário, e neste, o principal papel do professor é mostrar ao aluno as especificidades formais do texto de cunho literário. No social-identitário, em detrimento dos aspectos estéticos da obra, configura-se uma ênfase aos aspectos éticos e políticos, onde a literatura torna-se instrumento de resistência cultural e expressão de identidades (CORRÊA, 2020; ALVES, 2021).

Na formação do leitor, Corrêa (2020) explica que o foco passa a ser o aluno como um leitor ativo, logo o ensino volta-se para o desenvolvimento do aluno como indivíduo. Por volta de 1990, surge o letramento literário, como uma forma de suprir as limitações dos demais paradigmas contemporâneos, visto que buscou unir características do ensino da literatura antes apresentadas.

Conforme Cosson (2020), o letramento literário consiste em uma forma de ensino que vai além da leitura, em que um repertório de textos é utilizado para realização de atividades de interpretação e produção artística em sala de aula.

Neste, são incorporados filmes, vídeos, peças, entre outros recursos para um maior didatismo e compreensão das obras literárias.

2.4 Desafios do ensino de literatura no Brasil

Apesar de toda evolução do ensino da literatura no decorrer da sua história, que deveria fortalecê-la ainda mais como foco de ensino, autores como Zafalon (2010), Buse (2011), Segabinazi (2013), Morais e Silva (2017), Sampaio e Oliveira (2020), entre outros, relatam sobre uma crise que este ensino tem vivenciado no Brasil nos últimos anos.

Buse (2011), relata que existe um desfoque na função educativa da literatura, pois geralmente são utilizados textos fragmentados e é priorizado o ensino da história da literatura, o que acaba desestimulando os alunos. Conforme Segabinazi (2013), o ensino de literatura nas escolas brasileiras é norteado pelo livro didático, onde as atividades são repetitivas e os procedimentos utilizados não consideram os fundamentos da teoria literária, o que causa desinteresse pela disciplina.

Para Antunes (2015), o ensino da literatura em escolas brasileiras tem sido realizado mais por questões curriculares, logo:

Professores de português que não leem são obrigados a repetir o bordão da importância da leitura e são levados a impor a leitura de obras que eles próprios desconhecem, ou conhecem apenas indiretamente, sem que as tenham experimentado enquanto produto estético. Diante dessa imposição, os alunos respondem normalmente com a recusa ou a indiferença, que significa simplesmente não ler ou ler superficialmente e, pior ainda, de forma instrumental, como conteúdo que poderá ser cobrado no exame vestibular ou no concurso público. Nos dois casos, será sempre uma leitura sofrida, que dificilmente despertará o verdadeiro interesse pela literatura como experiência estética, capaz de ampliar seu universo afetivo e intelectual e influenciá-lo na compreensão de si e do universo em que vive (ANTUNES, 2015, p. 4).

Neste sentido, pode-se aferir que existe certo desinteresse pela literatura, o que parte tanto dos professores quanto dos alunos, de modo que a importância dada pelo professor ao ensino da literatura pode influenciar no interesse do aluno em se dedicar a esta área do conhecimento.

No ensino médio, Zafalon (2008) elenca que existem escolas e professores que realizam o ensino da literatura por meio de estudos diacrônicos de determinados autores, focando na leitura de resumos cujo alvo é a historiografia literária e a

biografia de autores. Esse mecanismo impede que o aluno leia de fato o texto literário, o que limita sua criatividade e seu pensamento crítico.

Na visão de Souza e Vasconcelos (2018) também é possível verificar que existem problemas em termos do ensino da literatura em sala de aula. Conforme os autores, existem situações em que este ensino é feito de maneira fragmentada e superficial, visto que, em aulas de português, é priorizada a gramática, e o texto literário é utilizado nas aulas como pretexto para outros fins, como para o ensino gramatical, por exemplo, isentando o aluno do contato estético, sócio, histórico e cultural que o ensinamento da literatura proporciona.

Brilhante, Vieira Miguel e Nunes (2020) relatam que, embora seja sabida a importância que o ensino literário ocupa em sala de aula, ainda há muito despreparo por parte de muitos professores, que acabam recorrendo a:

Resumo de obras e/ou utilizando atividades do Livro Didático – LD, que muitas vezes apresentam um método historicista de ensino e não permitem a compreensão das obras literárias. O que não leva em consideração caráter humanitário, social e cultural da literatura, nem tão pouco as experiências críticas que as obras literárias possibilitam aos alunos (BRILHANTE; VIEIRA MIGUEL; NUNES, 2020, p. 3).

Jago et al. (2011) contraditam o fato de que para algumas pessoas os alunos de hoje precisam é de preparação para o "mundo real". Os autores preservam a ideia de que educar a imaginação dos alunos é importante, pois desta forma é possível prepará-los para uma universidade prática, assim como para o local de trabalho. Isto porque, a literatura oferece janelas e espelhos para o mundo já conhecido e prepara discentes para os desafios pessoais e dilemas morais que eles provavelmente enfrentarão.

Para Brilhante, Vieira Miguel e Nunes (2020), quanto ao ensino da literatura na sala de aula, o segredo está no planejamento. Ou seja, professores precisam planejar de forma cautelosa estratégias que facilitem a aprendizagem, tornem as aulas atrativas e prazerosas e propiciem ao aluno perceber a relevância desse componente curricular, para que um interesse seja despertado.

Logo, torna-se necessário que um novo olhar seja lançado para o planejamento do ensino da literatura por parte das escolas e dos professores, de modo que sejam reavaliadas concepções e práticas educacionais, para que a literatura consiga exercer sua função dentro da sala de aula e os alunos saiam do

ensino médio, preparados para os desafios que irão enfrentar (SOUZA; VASCONCELOS, 2018).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa no que tange a sua abordagem. É quantitativa, pois algumas informações foram traduzidas em dados numéricos e, é qualitativa, pois serão levadas em consideração informações mais subjetivas acerca da amostra utilizada para levantamento de informações (ZANELLA, 2013).

Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como exploratória, porque buscou explorar a realidade de um objeto de estudo, que no caso deste trabalho trata-se do ensino da literatura no ensino médio de uma escola (NASCIMENTO, 2016).

Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi efetuada com intuito de facilitar a compreensão sobre a temática deste trabalho. Para tanto, foram utilizados materiais já publicados por outros autores em revistas, anais de eventos e repositórios institucionais de universidades.

Posteriormente foi realizado um estudo de caso em uma escola da rede pública do Estado da Paraíba, situada na Rua Professora Guiomar Coelho, S/N, no bairro do Pedregal. O instrumento utilizado para coletar os dados, foi o questionário (APÊNDICE A), escolhido por se tratar de um instrumento prático e útil para coleta de informações da realidade.

O questionário, aplicado no mês de março do ano de 2019, foi respondido por 4 colaboradores que realizam o ensino da literatura no ensino médio da referida escola. O mesmo reuniu inicialmente dados como faixa etária, formação e exercício da profissão e aprofundou-se no levantamento de dados referentes ao ensino da literatura, por meio de 14 questionamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização da escola

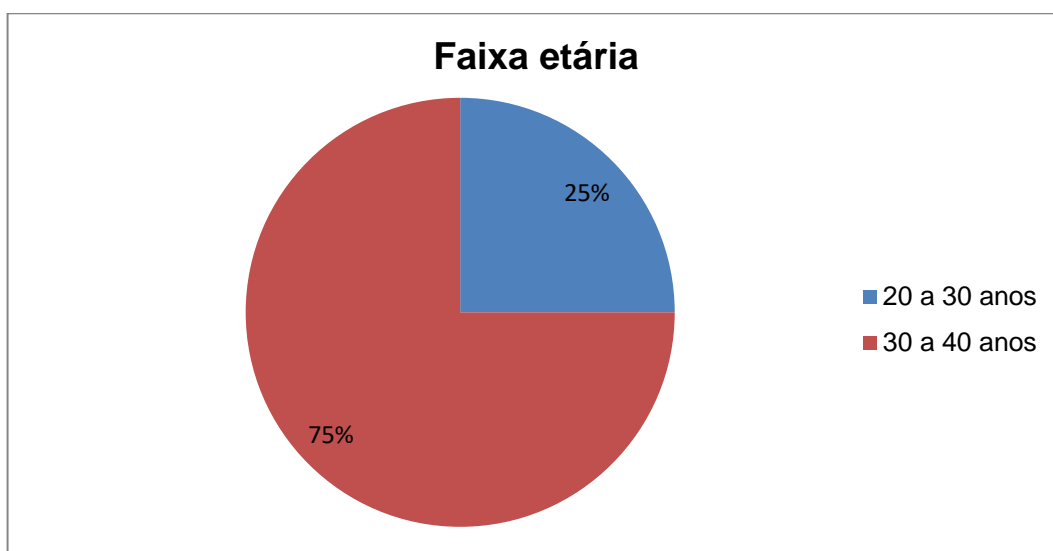
A escola, campo de estudo dessa pesquisa, é da rede pública do Estado da Paraíba. Foi criada em 09 de março de 1974 e está localizada no município de Sumé-PB. Oferta para a população o ensino médio e funciona nos três turnos, sendo que os turnos da manhã e da tarde são direcionados, em horário integral, para turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio. E o turno noturno é direcionado à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A referida escola é a única a fornecer o ensino médio gratuito para a população do município, logo, o seu funcionamento e ensino é imprescindível para a formação de jovens e adultos protagonistas de suas próprias histórias, que almejam concluir o ensino médio.

A escola possui em torno de 617 alunos, sendo 408 matriculados no ensino médio e 209 na E.J.A. No quadro de funcionários estão inseridos cerca de 41 professores. Destes, 5 lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, sendo que apenas 4 aceitaram participar da presente pesquisa.

4.2 Faixa etária, Formação e Exercício da profissão

Inicialmente investigou-se a faixa etária, a formação e o exercício da profissão com intuito de conhecer o perfil dos participantes da pesquisa. Foi possível verificar que nenhum dos participantes estava com faixa etária entre 40 e 50 anos ou mais que 50. Verificou-se que 1 participante está com a faixa etária entre 20 e 30 anos e que os outros 3 possuem idade entre 30 e 40 anos, conforme ilustra o gráfico presente na Figura 1.

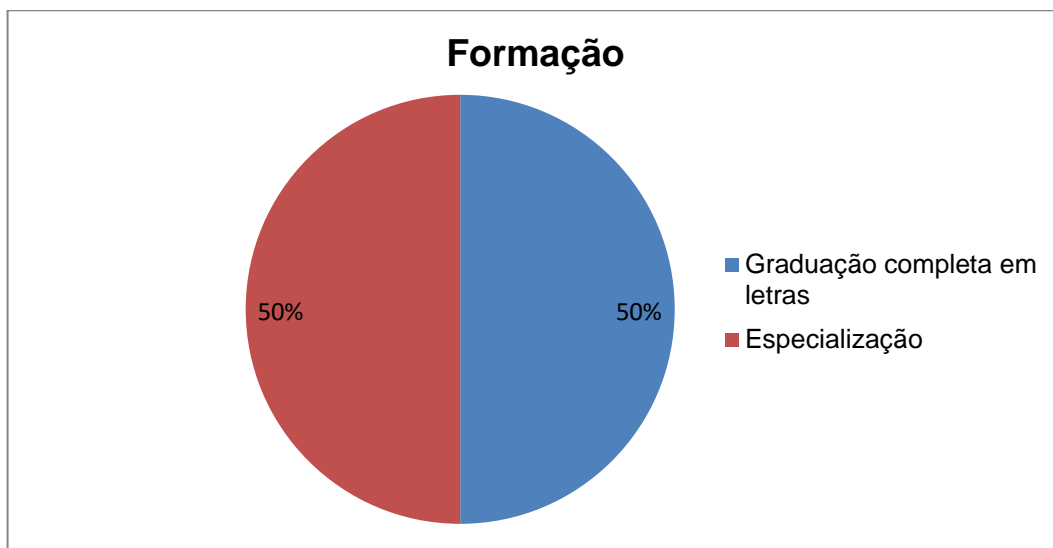
Figura 1 - Faixa etária

Fonte: Construído com dados da pesquisa (2022)

Logo, são professores com um exercício de docência ainda pouco desenvolvido em termos de tempo de experiência como professor. Rosser e Hunger (2012) apontam que um professor, no decorrer de sua vida profissional, percorre diferentes momentos e fases, e com isto, diferentes características se manifestam conforme cada momento de sua carreira. Para Marcelo (2009), o desenvolvimento de um profissional da docência acontece em longo prazo, ou seja, é um processo que depende de um bom tempo de experiência, para que os métodos ideais de aprender e ensinar sejam alcançados.

Costa (2012 apud Galvão e Silva, 2017) aponta que, para que se tenham melhorias no ensino da literatura é importante que os professores sejam formados na área de conhecimento para que deste modo consigam contribuir de forma mais efetiva e que, além disto, uma formação continuada poderá auxiliar ainda mais no desenvolvimento de suas habilidades.

Com relação à formação dos participantes, verificou-se que todos os quatro possuem graduação, mas apenas dois buscaram, até o momento da presente pesquisa, uma especialização, conforme ilustra o gráfico presente na Figura 2. Logo, todos receberam a formação necessária para estarem lecionando a disciplina de Língua Portuguesa e os conteúdos de literatura, uma vez que sabemos da existência de casos em que o docente possui uma determinada formação, mas atua, lecionando disciplinas para a qual não recebeu a devida formação. Não é, porém, esse o caso dos nossos colaboradores.

Figura 2 - Formação

Fonte: Construído com dados da pesquisa (2022)

Todos os participantes realizaram sua graduação na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. No que tange ao exercício da profissão, dois respondentes atuam como professor de 1 a 2 anos, um atua há mais de 3 anos e o outro atua há mais de 10 anos, conforme ilustra o gráfico presente na Figura 3. Nesta questão, é possível perceber novamente que a maioria dos professores possui pouco tempo no exercício da docência.

Figura 3 - Tempo de atuação como professor

Fonte: Construído com dados da pesquisa (2022)

Vale salientar que todos os participantes atuam apenas nesta escola e lecionam a disciplina Língua Portuguesa para turmas contendo em média 28 alunos.

Todos os respondentes relataram que a quantidade de alunos não interfere no planejamento e na execução das aulas.

4.3 Ensino de Literatura

A fim de analisar o ensino da literatura nas turmas do ensino médio da escola em questão, foram formuladas perguntas buscando compreender como são planejadas e realizadas as aulas de literatura ministradas, quais as obras literárias selecionadas, além da percepção dos alunos, assim como dos professores acerca da literatura. O questionário foi composto por seis categorias apresentadas a seguir.

4.3.1 Do planejamento das aulas de literatura

Na concepção de Brilhante, Vieira Miguel e Nunes (2020), as aulas de literatura estão sendo preparadas e realizadas tendo com grande foco o livro didático e os resumos das obras e, deste modo, a criticidade e o caráter humanitário da literatura acabam sendo deixados de lado.

Diante disto, questionou-se inicialmente de que forma são preparadas as aulas de literatura e qual a importância do livro didático nesta preparação (questão 1). As seguintes respostas foram obtidas:

“As aulas partem sempre da leitura de um texto ou imagem, diante disso, surgem discussões relacionadas ao contexto histórico e características. Também são propostas a apresentação de seminários relacionados as obras. Assim, o livro de didático também é utilizado, não sempre, mas, quando necessário.” (Participante 1).

“Através da preparação bimestral de um Guia de aprendizagem, onde as aulas são feitas partindo de atividades prévias ligadas a outros gêneros que não pertencem a literatura. O livro didático auxilia nestas atividades” (Participante 2).

“São preparadas com debates, seminários, leituras e dramatizações, mostrando que o livro é único, reduto de qualidade que temos. E quanto ao livro didático, o mesmo acaba sendo o apoio das nossas aulas” (Participante 3).

“Para aulas de literatura busco outras possibilidades além do livro como filmes, vídeos, apesar do livro ser um auxílio devemos buscar complemento.” (Participante 4).

Mediante as respostas obtidas pode-se perceber que os professores preparam suas aulas de forma bem diversificada, e utilizam o livro didático como apoio para o ensino de literatura. O que vai de encontro com a concepção de Brillhante, Vieira Miguel e Nunes (2020), assim como com a opinião de Diniz (2013), ao afirmar que livros didáticos não promovem a leitura literária como uma experiência dialógica, e acabam desta forma, causando entraves entre o texto e o leitor.

Em seguida questionou-se como são ministradas as aulas de literatura (questão 2). As seguintes respostas foram obtidas:

“Diante de leitura, discussão de trechos de obras, análises e apresentação de seminários. Assim como, leitura de obras completas da biblioteca.” (Participante 1).

“Através de atividades que possibilitem a interdisciplinaridade; leitura de obras, pesquisas sobre as temáticas e autores. Além de explicações e exercícios para identificação dos gêneros” (Participante 2).

“Seminários, roda de conversa, dramatizações e explicações” (Participante 3).

“Expositiva, explicativa e dialogada considerando o conhecimento dos discentes.” (Participante 4).

É possível visualizar através das respostas obtidas para esta questão que o ensino de literatura continua sendo um recorte histórico, já que se discutem trechos de obras literárias, e às vezes são trabalhadas obras completas. Contudo, o apego ao historicismo para o ensino da literatura faz com que o aluno não consiga sentir a multiplicidade de significados que um texto literário pode apresentar, sufocando deste modo, a realização da leitura por prazer (MARTINS, 2009 apud GALVÃO; SILVA, 2017).

Esta realidade historicista é também bastante criticada por Sampaio e Souza (2015) que a consideram como obsoleta e expressam ainda sua criticidade, apontando que no atual cenário, a literatura e seu ensino deveriam ser citados no contexto educacional como história da literatura e não como ensino de literatura.

4.3.2 Da seleção dos textos literários e da sua circulação em sala de aula

Conforme Bunzen Júnior e Santos (2020), é necessário que seja refletido sobre a seleção do que vai ser lido na aula de literatura. Para Aguiar (2014), é importante que sejam selecionados materiais próximos das linguagens utilizadas pelos educandos, que explorem temáticas de interesse dos alunos, para que posteriormente textos com grau maior de dificuldade sejam explorados. Além disto, é importante que haja uma diversificação de obras, autores e gêneros, e que neste ensino tenha espaço para a literatura clássica e contemporânea, para textos canonizados e populares.

O autor destaca ainda outro ponto relacionado à seleção de textos literários, e discorre que por mais que a organização do livro didático adotado pela escola deva ser considerada em meio a seleção, este instrumento não deverá ser o único suporte, assim como ressalta a importância da seleção e utilização de obras integrais, e não apenas de fragmentos de textos (AGUIAR, 2014).

Logo, perguntou-se aos professores como é feita a seleção dos textos literários utilizados em sala de aula e se há a priorização de obras integrais (questão 3). As seguintes respostas foram obtidas:

“A seleção parte do próprio livro didático, assim como escolhas de livros na biblioteca. Além de pesquisas online.” (Participante 1).

“Por meio de pesquisas na internet e biblioteca da escola. Sim.” (Participante 2).

“De acordo com a programação do guia bimestral, através das escolas literárias se escolhe a literatura que será trabalhada.” (Participante 3).

“Trabalhamos algumas vezes, pois tudo depende do tempo.” (Participante 4).

Conforme as repostas obtidas, são possíveis verificar cenários que não levam em conta o horizonte de expectativa dos alunos, visto que a seleção parte justamente do livro didático, em que se segue o guia do professor, em que existe uma falta de tempo para que obras integrais sejam utilizadas. Ou seja, condutas que podem interferir no ensino da literatura no ensino médio da escola analisada, pois como discutido anteriormente o livro didático possui textos fragmentados e é

cercado pelo ensino da história da literatura, o que acaba causando entraves na leitura (BUSE, 2011; SAMPAIO; SOUZA, 2015).

Na questão 4 buscou-se investigar quais os gêneros literários mais recorrentes nas suas aulas de literatura e o porque das escolhas. As seguintes respostas foram obtidas:

“Depende do que está sendo abordado no momento literário: poemas, contos e romances.” (Participante 1).

“Poemas, crônicas, contos. Porque através destes, posso trabalhar outros gêneros linguísticos e gramaticais.” (Participante 2).

“Conto, crônicas, charges, cartum. Porque despertam mais curiosidades nos alunos.” (Participante 3).

“Poemas, contos, cordéis.” (Participante 4).

É possível visualizar que existem semelhanças entre as repostas obtidas para a questão 4. Contudo, chama atenção a resposta da participante que justifica suas escolhas para que outros conteúdos, como a gramática, sejam trabalhados, o que restringe e acaba limitando o espaço e a função que a literatura deve ter no ensino dos alunos. Tal resposta comunga com Tavares (2003 apud Matias, 2014) ao relatar que no ensino médio, o trabalho com literatura tem sido colocado em um patamar de inferioridade e tem sido visto como apêndice da Língua Portuguesa.

Questionaram-se também quais os escritores mais recorrentes nas aulas de literatura e o porquê das escolhas (questão 5). As seguintes respostas foram obtidas:

“Depende da escola literária em questão. Realismo: Machado de Assis. Modernismo: Em Portugal (Fernando Pessoa). Modernismo: no Brasil (Carlos Drummond, Cecília Meireles e outros).” (Participante 1).

“Machado de Assis; Carlos Drummond de Andrade; Por serem clássicos que sempre são lembrados na atualidade.” (Participante 2).

“Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Clarice Lispector, Raquel de Queiroz etc. Porque são textos que evidenciam o cotidiano do alunado.” (Participante 3).

“De acordo com a escola literária que se está trabalhando, recorreremos ao autor da mesma.” (Participante 4).

Diante das respostas obtidas na questão 5, é possível visualizar que mais uma vez o paradigma historicista perdura, uma vez que a escolha dos professores é pautada em estilos de época, e são priorizados autores que fazem parte do cânone legitimado pelos livros didáticos. O que vai de encontro com o que aponta Martin (2009 apud Galvão e Silva, 2017) ao relatar que no ensino médio, o ensino da literatura continua ainda sendo vítima do historicismo, onde existe certa necessidade de trabalhar textos literários em termos cronológicos, com foco em estilos de época, como realismo, barroco, árcade, romântico, entre outros, e em características de obras e autores (OLIVEIRA, 2010).

4.3.3 Do espaço da leitura literária em sala de aula e da recepção dos alunos aos textos literários

Na questão 6 buscou-se verificar se nas aulas há espaço para leitura literária e como essa leitura acontece e em quais momentos. As seguintes respostas foram obtidas:

“Com certeza! Na biblioteca e no decorrer das aulas de literatura. Às vezes propõem-se momentos de leitura na praça.” (Participante 1).

“Sim. Quando há adiantamentos de conteúdos em sala e pelo menos de quinze em quinze dias.” (Participante 2).

“Sim. A leitura acontece nas aulas da disciplina, com leituras compartilhadas e roda de conversa. Também, algumas aulas levo-os para a biblioteca e lá eles leem o que se interessarem.” (Participante 3).

“Sim. Através da leitura socializada.” (Participante 4).

Acerca do espaço que a leitura literária tem ocupado no ensino médio, a BNCC relata que “por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino” (BRASIL, 2018, p. 491). Ou seja, o texto literário não tem recebido a relevância que deveria receber mediante o ensino da literatura.

Segundo Aguiar (2014), a leitura é realizada a partir de partes fragmentárias de obras, complementada em muitos casos por resumos extraídos da Internet. O autor relata que muitas vezes a leitura de obras literárias se limita a resoluções de

questões, ao conhecimento de práticas sociais de determinado século, a identificação das características do texto. Porém, a leitura literária precisa contemplar finalidades bem maiores, que abarquem o desenvolvimento do pensamento crítico do leitor, sua formação e humanização.

É possível visualizar, conforme as repostas obtidas para a questão 6, que as professoras disponibilizam espaço para leitura em meio às aulas de literatura, visto que são realizados momentos de leitura na biblioteca, em sala de aula e até mesmo em locais fora da escola como a praça pública. Contudo, essa forma de leitura relatada não conduz o aluno à reflexão. Não se trabalha de fato com literatura.

Posteriormente, foi questionado se os alunos gostam de literatura de modo que a resposta fosse justificada (questão 7). As seguintes respostas foram obtidas:

“Alguns sim, outros não. Pois infelizmente ainda ignoram a leitura. Com isso, fica muito difícil de realizar uma leitura prazerosa.” (Participante 1).

“A maioria não. Consideram a literatura como algo antigo e cansativo.” (Participante 2).

“Alguns. Sempre busco incentivá-los para leitura.” (Participante 3).

“Geralmente, nota-se que o interesse pela leitura é cada vez menor.” (Participante 4).

Pode-se dizer que, por mais que existam momentos destinados à leitura de textos literários, existe um forte desinteresse por parte dos alunos para leitura. Fato este que corrobora com Antunes (2015) ao relatar a falta de interesse de muitos alunos para com a leitura nas aulas de literatura, por motivos de não verem sentido, graça e entusiasmo para ler.

Foi questionado ainda se os alunos gostavam das aulas de literatura e pedido uma justificativa envolta da resposta (questão 8). As seguintes respostas foram obtidas:

“Percebo que há momentos que gostam, porém quando se trata de ler, alguns reclamam.” (Participante 1).

“Alguns. Quando mostro o clímax da narrativa eles sempre se interessam.” (Participante 3).

“Quando se fala em leitura muitos resistem.” (Participante 4).

A participante 2 deixou a resposta em branco.

Como pode ser visto, existe resistência e desinteresse por parte dos alunos quando as aulas de literatura, ou seja, há certo desprazer. Este cenário vai de encontro com Matias (2014) ao relatar que, tem-se observado que o ensino médio tem se tornado um efetivo “matadouro” do gosto literário. Para o autor, este cenário se manifesta quando a literatura não é trabalhada adequadamente em sala de aula, e desta forma, a mesma acaba ocupando uma posição de desagradável, enfadonha e desmotivadora.

4.3.4 Do ensino de literatura: reflexões sobre a própria prática

Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio existe certa diferença acerca da importância da literatura em tempos mais antigos e tempos atuais. Há pouco tempo, era natural que a literatura constasse no currículo do ensino médio, sem contestações, pelo fato da área ser bastante valorizada. Contudo, mudanças provenientes do rápido desenvolvimento das técnicas, do mercado e da mídia provocaram a derrubada dos valores (Brasil, 2006).

Logo, buscou-se compreender também sobre a própria prática do ensino da literatura em épocas distintas. Para tanto, foi questionado sobre quais as semelhanças e as diferenças no ensino de literatura na época em que os professores participantes da pesquisa eram alunos e agora em que ambos são professores (questão 9). As seguintes respostas foram obtidas:

“Os professores antigamente partiam do contexto histórico, primeiro para depois ler o texto. Isso tornava tudo muito enfadonho e incompreensivo. Percebi que agora diante de um ensino contextualizado diante do texto compreende-se melhor.” (Participante 1).

“Na minha época não tive tantas oportunidades e suportes para conhecer teorias e obras. Hoje a facilidade é bem maior.” (Participante 2).

“Semelhanças = mesmas obras. # o público mudou, ou seja, hoje os alunos em sua maioria não gostam de ler.” (Participante 3).

“De aluno para professor hoje temos mais recursos e dinamicidade nas aulas, mas o interesse pela leitura aumentou em relação a minha época.” (Participante 4).

Percebe-se diante das respostas obtidas certa contradição. Os participantes 1, 2 e 3 alegaram maiores dificuldades referentes ao ensino de literatura de sua época. Contudo o participante 4 destacou a falta de interesse pela leitura por parte dos alunos como uma característica do ensino atual.

Na questão 10 foi questionado se existem alguns entraves no ensino de literatura. E em caso positivo, quais seriam e como poderiam ser resolvidos. As seguintes respostas foram obtidas:

“A recusa a realização da leitura.” (Participante 1).

“Sim. Indisponibilidade de material cedido pela escola para o professor trabalhar, mais incentivo do governo.” (Participante 2).

“Sim. Muitos alunos não despertam interesse pela leitura. Mostrar que a literatura humaniza, como afirma Antônio Cândido e buscar estratégias de incentivo para leitura.” (Participante 3).

“Os discentes não tem o hábito de ler. Os entraves de ensino seria amenizado caso os discentes tivesse o interesse.” (Participante 4).

Como pode ser visto nas respostas obtidas para questão 10, ao fazer uma reflexão sobre a prática de ensino de literatura, os respondentes alegam que um dos maiores entraves é a falta de interesse por parte dos alunos para leitura. Chama atenção também a opinião do participante 2 que fala sobre indisponibilidade de materiais e a falta de incentivos governamentais, o que corrobora o que constatou Aguiar (2014) ao afirmar que o acervo de livros de literatura de boa parte das escolas brasileiras, principalmente das públicas, é reduzido. Realidade essa que dificulta a condição primordial para o desenvolvimento do leitor que é o acesso ao livro.

A resposta do participante 4, ao relatar que os discentes não têm o hábito de ler, revela que isto representa um entrave no ensino de literatura. Contudo, é importante que uma autorreflexão seja realizada, tendo em vista que, onde o aluno vai buscar esse interesse senão partir do professor?

4.3.5 Do conceito de e da importância da literatura na formação do aluno

Tendo em vista as discussões trazidas por Antunes (2015), que alega certo desinteresse por parte de muitos professores pela literatura, o que faz com que seu

ensino seja efetuado com intuito de cumprir requisitos curriculares, foi investigado também acerca do conceito e da importância que a literatura representa para os participantes. Na questão 11 perguntou-se o conceito de literatura na visão do respondente. As seguintes respostas foram obtidas:

“É a origem de todos os nossos textos, é através da literatura que conhecemos a música, o teatro, os contos entre outros. É através dos textos literários que conseguimos viajar, se emocionar, e refletir.” (Participante 1).

“Arte, leitura e possibilidades de conhecer e aprimorar novos olhares.” (Participante 2).

“É algo que envolve a alma, encanta e nos faz viver e reviver. É uma viagem maravilhosa no tempo.” (Participante 3).

“É arte de escrever a realidade através dos textos com uma pitada de ficção.” (Participante 4).

Ambos os participantes conseguem conceituar a literatura de alguma forma. É possível perceber que ao definir a literatura, os participantes já exprimem o sentido que a mesma ocupa em sua vida, dando a ela um lugar de importância. Foi questionado também sobre qual a importância da literatura na vida do professor, para além do exercício profissional (questão 12). As seguintes respostas foram obtidas:

“Toda importância, faço longas viagens diante de um texto literário.” (Participante 1).

“Me ajuda a gostar e sentir prazer para fazer minhas leituras pessoais.” (Participante 2).

“Grande importância.” (Participante 3).

“Sim. É por meio dela que conseguimos fazer análises.” (Participante 4).

Mediante as respostas, é possível novamente perceber que os professores destacam a literatura como tendo um papel importante em suas vidas. Contudo, seria imprescindível que essa importância fosse repassada aos alunos, como meio de solucionar os entraves que interferem no ensino.

4.3.6 Da função da literatura: implicações para a prática pedagógica

Por fim buscou-se conhecer sobre a função da literatura em termos de suas implicações para a prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa. Segundo Eco (2011), a literatura contribui para formação da língua como patrimônio coletivo, e possui também a função de manter em exercício a linguagem individual, criar identidade e comunidade. Logo, na questão 13, foi perguntado para que serve estudar literatura e o porquê. As seguintes respostas foram obtidas:

“Para conhecer a si próprio diante de reflexões, emocionar-se e viajar na leitura.” (Participante 1).

“Para criar gosto para a leitura, torna-se um cidadão defensor de opiniões, crítico e respeitador da ética, moral e bons costumes sociais.” (Participante 2).

“Para não tão somente adquirir conhecimento, mas para viver momentos inesquecíveis confrontando-os com sua realidade.” (Participante 3).

“É uma forma de conhecimento.” (Participante 4).

As respostas obtidas vão de encontro com Eco (2011). É possível perceber que os professores também enxergam que a literatura pode contribuir de forma individual para o leitor para que o mesmo possa adquirir conhecimento, conhecer a si próprio, se tornar um cidadão crítico e com isso, contribuir para a coletividade. Na questão 14 foi questionado, se o ensino de literatura atende às necessidades dos alunos. As seguintes respostas foram obtidas:

“Sim, mas necessita do hábito de leitura. Algo que muitos não têm.” (Participante 1).

“Não inteiramente, mas alcança algumas necessidades como: prazer de ler, possuir olhar crítico e reflexivo.” (Participante 2).

“Sim.” (Participante 3).

“Sim.” (Participante 4).

Nota-se que, na concepção dos professores, a literatura possui uma função no que tange ao conhecimento individual, assim como coletivo, visto que a mesma

contribui, segundo a participante 2, por exemplo, para a formação de cidadãos críticos, defensores de opiniões.

Contudo, por mais que, na opinião dos participantes, o ensino de literatura atenda às necessidades dos alunos, foi elencada a necessidade da criação de um hábito de leitura para que este ensino cumpra com sua função. Porém, é importante elencar que esse hábito precisa ser instigado a partir da própria escola e da atuação dos professores, e para tanto é imprescindível que os gostos dos alunos sejam conhecidos e atendidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a aplicação do questionário utilizado com intuito principal de investigar o ensino de literatura no ensino médio da referida escola da rede pública, pode-se concluir que, por mais que sejam realizadas práticas destinadas ao aprendizado da literatura e sejam separados momentos para leitura de obras literárias, existem entraves que necessitam ser superados para que a área cumpra com sua função.

De forma mais pontual, pode-se aferir que a literatura, por mais que seja trabalhada, é ainda tratada de forma historicista, e não está cumprindo com seu caráter humanizador, despertando um olhar crítico dos alunos, e tornando-os mais participativos em questões sociais e culturais. Isto pode ser visualizado ao passo que os participantes destacam em várias partes do questionário a falta de interesse dos alunos tanto para a leitura literária quanto para a aula de literatura.

Esta realidade pode estar atrelada a fatores destacados mediante respostas dos participantes, como por exemplo, a falta de livros, de incentivos governamentais, o fato de não ser destinado mais tempo para que obras completas sejam trabalhadas, a questão de o livro didático ser utilizados como um dos maiores apoios para as aulas da literatura, pois por mais que este possa ser usado, é necessário que se exista um limite ao ponto de que o mesmo não seja algo central no ensino da literatura. Além disto, foi citada também a escolha de gêneros literários que podem ser utilizados para outros fins, como os gramaticais. Ou seja, são fatores que corroboram com a realidade alegada por outros autores e que condicionam a chamada crise da literatura.

Torna-se crucial, diante disto, que ações incentivadoras sejam tomadas por parte do governo e que estratégias sejam adotadas tanto por parte da escola quanto por parte dos professores e dos familiares. Enfim, por mais que a aula de literatura seja planejada e realizada por meio de dinâmicas, com debates, seminários, leituras, dramatizações, filmes, vídeos, entre outros mecanismos citados, e que ocupe um lugar de importância na vida dos docentes, a leitura literária precisa ocupar lugar central no ensino, assim como medidas precisam ser tomadas para que os desafios sejam vencidos e seja despertado nos alunos, de modo geral, um maior interesse pela literatura.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, I. S. S. O lugar da literatura no ensino médio: critérios de seleção dos textos literários. In: **Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa**, 3., 2014, Uberlândia. Anais... Uberlândia: UFU, 2014.
- ALVES, M. S. Concepções de literatura e formação de leitores na Biblioteconomia e Ciência da Informação: provocações a partir da obra "Paradigmas do ensino da literatura", de Rildo Cosson. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 458-469, jul./set. 2021.
- ANTUNES, B. O ensino da literatura hoje. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n. 14, p. 3-17, jul. 2015.
- BARBOSA, S. F. P. A literatura no Ensino Médio. In: ALDRIGUE, A. C. S.; LEITE, J. E. R. (Org.). **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010, v. 6, p. 61-97.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRILHANTE, W. A. M.; VIEIRA MIGUEL, A. S.; NUNES, L. S. Análise de uma atividade de livro didático de língua portuguesa e literatura sob a ótica da leitura literária. In: Congresso Nacional de Educação, VII, 2020, Maceió. **Anais...** Maceió: Conedu, 2020.
- BUSE, B. A disciplina de literatura no ensino médio e a (de) formação do leitor. **Colóquio "Ensino médio, história e cidadania"**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, 2011.
- BUNZEN JÚNIOR, C. S.; SANTOS, L. F. D. Escolhas literárias e o uso de antologias poéticas na sala de aula do ensino médio. **Revista ENTRELETRAS**, Araguaína, v. 11, n. 2, set./dez. 2020.
- CORRÊA, R. V. C. Resenha: Paradigmas do ensino de literatura. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas - SP, v. 6, p. 1-5, 2020.
- CORTES, R. O que é literatura – Definição, Função e Exemplos. **Gestão Educacional**, 2018. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/o-que-e-literatura/>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

DINIZ, L. G. A literatura nos livros didáticos de ensino médio: uma análise quantitativa de textos e questões. **Eutomia**, Recife, v. 11, n. 1, p. 526-547, jan./jun. 2013.

ECO, H. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARIAS, F. R.; BRITTO, L. P. L.; SANTOS, Z. H. As diretrizes da base nacional comum curricular do ensino médio para o ensino de literatura: uma análise. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 19, n. 3, p. 161-172, 2019.

FERREIRA, F. Entenda como funciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Proesc**, 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/entenda-a-base-nacional-comum-curricular-bncc/>. Acesso em 09 dez. 2021.

FERREIRA, J. C. O ensino de literatura no Brasil: uma abordagem no currículo do ensino médio. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 26, p. 01-11, 2021.

GALVÃO, A. L. M.; SILVA, A. C. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras&Letras**, Uberlândia, v. 33, n. 2, p. 209-228, jul./dez. 2017.

JAGO, C. et al. **Literature & Composition**. Boston: Bedford/St. Martin's, 2011.

LIMA, K. F. P.; LOPES, M. E. P. S. A importância da literatura na escola: uma proposta na formação do cidadão. **Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental**, Cruzeiro do Sul, v. 3, n. 6, 2015.

LONGO, L. B. **A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: análises, reflexões e desafios sobre ensinar Literatura**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2021.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciência da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MARINHO, F. Literatura. **Rede Omnia**, 2021. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura>. Acesso em 09 dez. 2021.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: **Português no ensino médio e formação do professor**. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MATIAS, S. F. O desgosto literário no ensino médio. In: Congresso Nacional de Educação, I, 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Conedu, 2014.

MORAIS, M. R.; SILVA, W. R. Afinal, existe crise de leitura literária? **Revista de educação, linguagem e literatura**, Inhumas, v. 9, n. 3, p. 1-26, set. 2017.

NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, F. C. **O ensino de literatura na perspectiva dos gêneros literários: uma proposta de trabalho**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PEREIRA, E. L. **A consolidação da crise da literatura no ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. **Literatura e Sociedade**, v. 11, n. 9, p. 16-20, dez. 2006.

PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

REIS, L. C. Os PCNEM: concepções de literatura e ensino. **Revista Acadêmica Online**, 2015. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/os-pcnem-concepcoes-de-literatura-e-ensino/>. Acesso em 09 dez. 2021.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-38, abr./jun. 2012.

SAMPAIO, B. L.; OLIVEIRA, E. R. Os desafios do ensino de literatura em aulas de língua portuguesa. **Revista Linguagem, Ensino e Educação**, Criciúma, v. 4, n. 1, p. 56-74, jan./jul. 2020.

SAMPAIO, E. S.; SOUZA, M. L. G. A perspectiva do ensino de literatura nos livros didáticos de português: o que se ensina quando se ensina literatura?. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p. 22-33, jan./jun. 2015.

SEGABINAZI, D. M. Aula de Literatura - costurando leituras com fiapos de memória. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 22, n. 22, p. 115-141, 2013.

SOUZA, I. C. M.; VASCONCELOS, R. C. M. Reflexões sobre educação e metodologias de ensino aprendizagem de literatura. Congresso Nacional de Educação, V, 2018, Recife. **Anais...** Recife: CONEDU, 2018.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZAFALON, M. **Refletindo sobre a leitura e o ensino da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Programa de Desenvolvimento Educacional) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**

Este questionário faz parte de uma pesquisa em nível de graduação sobre o ensino de literatura no cariri paraibano. Desde já, agradecemos a sua valiosa contribuição e informamos que o nome dos nossos colaboradores será mantido em sigilo.

1. DADOS PESSOAIS:**Nome:****E-mail:****Faixa Etária:**

- de 20 a 30 anos de 30 a 40 anos
 de 40 a 50 anos mais de 50 anos

2. FORMAÇÃO:

- Graduação em andamento na área de letras
 Graduação em andamento em outra área
 Graduação completa na área
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

Ano de conclusão da graduação: _____

Instituição onde cursou: _____

3. EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Há quantos anos atua como professor (a)?

- de 1 a 2 anos mais de 3 anos
 mais de 5 anos mais de 10 anos _____

Trabalha em mais de uma escola?

() sim

() não

Em quantos turnos você trabalha?

Quais as séries em que você leciona?

Quais as disciplinas que você leciona?

Qual a média de alunos por turma em que você leciona? Isso interfere no planejamento e na execução das aulas?

4. ENSINO DE LITERATURA

1. De que forma são preparadas as aulas de literatura? Nessa preparação, qual a importância do livro didático?

2. Como são ministradas as aulas de literatura?

3. Como é feita a seleção dos textos literários utilizados em sala de aula? Há a priorização de obras integrais?

4. Dentre os gêneros literários, existentes, quais os mais recorrentes em suas aulas de literatura? Por quê?

5. Quais os escritores mais recorrentes nas aulas de literatura? Por quê?

6. Em suas aulas, há espaço para leitura literária? Como essa leitura acontece e em que momentos?

7. Os seus alunos gostam de literatura? Justifique sua resposta.

8. Os seus alunos gostam das aulas de literatura? Justifique sua resposta.

9. Quais as semelhanças e as diferenças no ensino de literatura na época em que você era aluno e agora em que você é professor?

10. Existem alguns entraves no ensino de literatura? Quais são eles e como poderiam ser resolvidos?

11. Para você, o que é literatura?

12. Para além do exercício profissional, a literatura tem que importância em sua vida?

13. Em sua opinião, para que serve estudar literatura? Por quê?

14. Em sua opinião, o ensino de literatura atende às necessidades dos alunos?